

Kilian Toledo Guedes é investigador no departamento de Ciências do Mar e Biologia Aplicada da Universidade de Alicante. Concluiu o doutoramento (2006-2013) na Universidade de La Laguna (Tenerife), estudando os aspectos biológicos e ecológicos dos robalos (*Dicentrarchus labrax*) escapados de jaulas de cultivo nas Canárias. Para além disso, participou em diferentes projectos a nível europeu e nacional, ligados à prevenção e atenuação dos escapes, bem como à gestão dos mesmos, tanto no Atlântico como no Mediterrâneo.

Escapes de peixes das instalações aquícolas nas Canárias: Proposta de Gestão para o Sector da Pesca.

A aquicultura nas Canárias começou a desenvolver-se nos anos 90, baseando-se na criação de robalo (*D. Labrax*), dourada (*sparus aurata*) e, ainda que menos frequente, de corvina-legítima (*Argyrosomus regius*). Uma das consequências inevitáveis da criação em jaulas flutuantes é o escape dos peixes cultivados para o meio natural. Esses escapes podem ocorrer «gota a gota» (poucos peixes, de modo frequente), serem maciços (imensos peixes, de modo pontual) ou até, através de ovos fertilizados nas próprias jaulas. Nesta apresentação, abordaremos as diferentes interações que os escapes podem causar a vários níveis (ambiental, sócio-económico...) e o papel fundamental que os pescadores (tanto profissionais como da pesca recreativa) podem chegar a assumir na gestão dos escapes nas Canárias. Nesse sentido, a experiência acumulada desde há mais de 10 anos de estudos sobre os escapes de peixes, permite propor algumas regras de gestão, a fim de favorecer a retirada dos peixes que tenham fugido para o meio natural. Contudo, é necessário realizarem-se outros estudos científicos aplicados, de modo a ajudar a tomar decisões de gestão baseadas nos melhores dados possíveis.